



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

GLASENAPP, Cristian; VOLPI, Sandra Mara Dall'Igna. As relações amorosas virtuais vistas sob a ótica baumaniana e da Psicologia Corporal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm> Acesso em: ____/____/____.

AS RELAÇÕES AMOROSAS VIRTUAIS VISTAS SOB A ÓTICA BAUMANIANA E DA PSICOLOGIA CORPORAL

Cristian Glasenapp
Sandra Mara Dall'Igna Volpi

RESUMO

O amor é um sentimento que vem há muitos séculos tendo diferentes e divergentes formas de acontecer. O amor sempre esteve presente na vida e no cotidiano das pessoas, muito bem abordado na poesia, nos romances, nas pinturas, em esculturas, nas músicas, no teatro e no cinema. Nos dias atuais, novas formas de se relacionar e de ver o amor surgiram: o que antes era um sentimento vigoroso, hoje se reduz a uma noite de sexo. Através desse artigo vamos analisar, sob a ótica baumaniana, as relações amorosas e as possibilidades das mesmas nesse novo contexto. E através dos conceitos da Psicologia Corporal, vamos buscar compreender melhor como essas relações acontecem e como cada traço de caráter diferente irá se posicionar frente a esse novo modo moderno de relações amorosas.

Palavras-chave: Bauman. Lowen. Psicologia Corporal. Relações Amorosas. Tinder.

INTRODUÇÃO

Atualmente nossa sociedade vive um período de expansão tecnológica, que teve seu *boom* após a criação da Internet. Novas tecnologias surgem a todo momento, muitas delas com o intuito de manter as pessoas conectadas a maior parte do tempo, conhecidas como Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC). Essas novas formas de comunicação vêm alterando de modo significativo o âmbito social e criando assim um novo espaço de interação distinto do espaço físico, sendo este conhecido por ciberespaço (COUTINHO, 2013).

Nesse ambiente virtual tudo se torna mais prático e cômodo, havendo, conforme apontam Graeml, Volpi e Graeml (2004): “[...] comodidade, facilidade e conveniência de trabalhar, obter produtos e conversar com amigos de longa data e com desconhecidos pela Web, sem precisar sair de casa [...]”. Conforme os mesmos autores, “Com essa nova tecnologia é possível comprar produtos de qualquer lugar do mundo, buscar informações sobre qualquer assunto nas mais diferentes bases de dados ou bibliotecas e também conversar com outras pessoas através de *chats* (sala de bate papos), a qualquer hora do dia ou da noite [...]”.

Temos assim um contexto de muitas facilidades e praticidades, como vimos com o trecho supracitado, pois com a Internet podemos ter acesso a uma ampla e inesgotável quantidade de informação, podemos conhecer e conversar com pessoas de diferentes



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

GLASENAPP, Cristian; VOLPI, Sandra Mara Dall'igna. As relações amorosas virtuais vistas sob a ótica baumaniana e da Psicologia Corporal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm> Acesso em: ____/____/____.

nacionalidades e culturas. As relações se tornaram mais fluídas, além de mais fáceis de acontecer, o que de certa maneira acabou criando para as pessoas uma zona de conforto, onde as mesmas funcionam segundo a lei do menor esforço e buscam a cada dia relações mais simples e rápidas. Nesse âmbito das relações temos várias possibilidades, que podem ser as relações comerciais, as grupais, as amizades, as relações de trabalho ou as amorosas. O enfoque desse artigo será especificamente a última citada, as relações amorosas nesse contexto virtual e as possibilidades das mesmas.

Muitas são as tecnologias que surgiram com o objetivo de possibilitar novas conexões e posteriormente novos contatos amorosos. Essas possibilidades foram ampliadas com o surgimento dos *smartphones*. Algo que antes ficava restrito aos *chats* ou salas de bate papo, agora ficou muito mais acessível através da tela do celular com aplicativos específicos para quem busca parceiros, sejam esses parceiros para novas amizades, encontros sexuais casuais ou para relacionamentos sérios.

No que tange a aplicativos de relacionamentos temos diversas possibilidades, dentre eles: Hornet, Happn, Badoo, Grindr, Lulu, DateMe e Tinder. Embora existam muitos outros, cito alguns deles por maior popularidade entre os usuários. Dentre eles, escolhi para discorrer de forma mais específica, para exemplificar uma das possibilidades, o Tinder, que é um dos aplicativos mais populares e com público crescente no Brasil e no mundo.

O Tinder, aplicativo criado no ano de 2012 por um grupo de alunos de uma Universidade dos Estados Unidos, tinha inicialmente o intuito de ser um aplicativo voltado a fazer novas amizades. Atualmente, conta com aproximadamente 100 milhões de usuários no mundo e em torno de 10% desses no Brasil, que é o terceiro país com maior número de usuários, número este que cresce 2% ao dia (TAGIAROLI, 2014).

É um aplicativo de fácil uso e disponível para os sistemas iOS e Android. Para se conectar é preciso ter uma conta no Facebook e baixar o aplicativo no *smartphone*. A interface de uso dele é simples, sendo que o usuário preenche seus dados pessoais, insere fotos suas, escolhe idade e sexo dos pretendentes e vai selecionando as pessoas conforme aparecem, dando um “coração” ou um “x” para cada uma. Se ambos, usuário e pretendente derem “coração” um ao outro, abre-se uma janela para conversarem e se conhecerem melhor, conforme ilustração abaixo (SOUZA, 2016).



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

GLASENAPP, Cristian; VOLPI, Sandra Mara Dall'igna. As relações amorosas virtuais vistas sob a ótica baumaniana e da Psicologia Corporal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm> Acesso em: ____/____/____.



Interface do Tinder

Fonte: UOL Notícias/Tecnologia

Como é possível verificar, é simples encontrar e conhecer pessoas via aplicativos e de forma virtual, sendo o Tinder, conforme já mencionado, uma das ferramentas mais utilizadas. Há, no entanto, uma questão a ser avaliada: em um ciberespaço tão amplo e conhecendo tantas pessoas ao mesmo tempo, fazendo novos contatos com o deslizar dos dedos, como ficam as relações amorosas?

O AMOR NO SÉCULO XXI

Para falar sobre as relações amorosas em nossa sociedade moderna, traremos a visão do sociólogo polonês Zygmunt Bauman, que tem diversas publicações sobre o tema em questão e é o criador do conceito de liquidez, conceito que também aplica às relações.

Pode-se supor (mas será uma suposição fundamentada) que em nossa época cresce rapidamente o número de pessoas que tendem a chamar de amor mais de uma de suas experiências de vida, que não garantiriam que o amor que atualmente vivenciam é o último e que têm a expectativa de viver outras experiências como essa no futuro. Não devemos nos surpreender se essa suposição se mostrar correta. Afinal, a definição romântica do amor como “até que a morte nos separe” está decididamente fora de moda [...]. Em vez de haver mais pessoas atingindo mais vezes os elevados padrões do amor, esses padrões foram baixados. Como resultado, o conjunto de experiências às quais nos referimos com a palavra amor expandiu-se muito. Noites avulsas de sexo são referidas pelo codinome de “fazer amor”. (BAUMAN, 2004, p. 10).

Como é possível perceber, o conceito de amor sofreu uma alteração e inclusive em consulta ao dicionário Michaelis Online (2017) buscando o termo “amor” vemos significados



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

GLASENAPP, Cristian; VOLPI, Sandra Mara Dall'igna. As relações amorosas virtuais vistas sob a ótica baumaniana e da Psicologia Corporal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm> Acesso em: ____/____/____.

como: “relação ou aventura amorosa”, “o ato sexual”, “sentimento efêmero e inconsequente”; em contrapartida com: “sentimento ardoso ou passional de uma pessoa por outra, que se manifesta em forma de atração física e não implica, necessariamente, o empenho pessoal recíproco; atração que tem por base o desejo sexual.” Ambos os significados são aceitos e considerados como o mesmo sentimento, desde o ato sexual casual até o sentimento arrebatador descrito pelos poetas.

As relações afetivas na era do Tinder são relações cada vez mais líquidas (BAUMAN, 2004), pois “[...] os vínculos ocorrem por uma espécie de conexão que assim como as ligações moleculares de uma substância em estado líquido são mais fáceis de serem rompidas quando comparadas aos átomos de um elemento sólido” (MOURA; CÔRTEZ, 2015, p. 1). Com as relações se tornando mais líquidas (BAUMAN, 2004) torna-se muito mais fácil dar um *delete* na pessoa com a qual estamos conversando do que assumir uma relação que gera “dor de cabeça” ou que desagrada. Afinal, em um mundo onde há tantas pessoas disponíveis, por que ficar com alguém que não me agrada mais como antes?

Ainda conforme Moura e Côrtes (2015, p. 2),

[...] a “cultura do passageiro” tem orientado os namoros, de modo que os valores consumistas são visualizados nos relacionamentos. Relacionar-se de modo fixo significa, hoje, fechar-se para outras possibilidades mais viáveis, assim como em um investimento comercial. Se o indivíduo opta por investir em algo, poderá perder negócios que posteriormente talvez se mostrassem mais lucrativos [...].

O amor atualmente tornou-se uma negociação, onde se eu abandonar o “mercado”, ou seja, investir em um relacionamento sério, estou perdendo a possibilidade de me relacionar com outros possíveis *matches* (como são conhecidas as combinações no Tinder). As relações tornaram-se relações de bolso, são doces, de curta duração, e são a encarnação do que é instantâneo e da disponibilidade, pois estamos sempre disponíveis a novas relações, as quais podem se dar com pessoas diferentes em momentos distintos. Assim, estando-se disponível (solteiro ou não), as possibilidades são múltiplas (BAUMAN, 2004).

Podemos perceber a presença de dois mecanismos agindo em conjunto nas relações amorosas do nosso século; são eles o princípio do prazer e o princípio da realidade. O princípio do prazer está relacionado à questão dos sujeitos buscarem unicamente o prazer e evitem sentir a dor ou o desprazer. O princípio de realidade está, de certa maneira, em oposição ao princípio do prazer, porém em consonância com o mesmo. No princípio de realidade há a exigência de um certo estado de tensão e postergação do prazer, havendo a promessa de um



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

GLASENAPP, Cristian; VOLPI, Sandra Mara Dall'igna. As relações amorosas virtuais vistas sob a ótica baumaniana e da Psicologia Corporal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm> Acesso em: ____/____/____.

prazer futuro e maior (FREUD, 1996).

Ao relacionarmos esses dois mecanismos com as relações amorosas líquidas dos dias atuais, podemos perceber como os sujeitos estão vivenciando os contatos amorosos baseados única e exclusivamente no princípio do prazer. Os contatos são momentâneos, e não se busca assumir um relacionamento, que, no caso, poderíamos correlacionar ao princípio de realidade, onde os sujeitos estão mais calcados na realidade e buscam construir uma relação duradoura, onde o prazer é vivenciado, mas não em doses únicas e voláteis.

Segundo Andreassa (2011, p. 44), “[...] O sexo, facilmente acessível, sem as tantas conotações preconceituosas de alguns anos atrás, acabou gerando confusão entre o que é um envolvimento amoroso sério ou encontros voltados somente para satisfazer a libido. [...]”. Por meio das palavras da autora, é possível traçar uma relação entre a situação atual e o princípio do prazer, acima citado. O sexo pode causar nos amantes um prazer intenso, mas é também momentâneo; quando ele passar, o sujeito tenderá a “repetir a dose” e buscar a mesma parceria ou outra que se mostrar disponível. Não há um sentimento que norteia a ação, mas somente desejos que precisam ser satisfeitos de forma imediata, sem que seja preciso para isso pôr uma aliança no dedo.

Porém, toda essa volatilidade e liquidez nos relacionamentos está também ligada a um medo de se entregar ao amor e de vivenciá-lo de forma plena. O sentimento de amor é por demais avassalador e, quando não correspondido, gera um coração partido. Sendo assim, a melhor forma de evitar um coração partido é aprisionando o mesmo dentro da caixa torácica e evitando o envolvimento nas relações (LOWEN, 1990). Satisfaço exclusivamente meu prazer, mas não preciso me entregar inteiramente; o outro não precisa me conhecer profundamente, mas somente precisa das informações que constam no aplicativo (ou talvez nem delas...). Assim, ambos os parceiros não se envolvem, e cada um, ao final, segue para sua casa com a sensação de “dever cumprido”.

Partindo de todo o exposto percebemos o quanto as relações estão superficiais, líquidas e voláteis; enfim, são diversos os termos possíveis para explicitar a ausência de contato profundo que permeia as relações modernas. As relações passaram a ter uma característica marcante: tornaram-se bens de consumo e, segundo Constantino (2015, p. 26), “A troca, o consumo e o dinheiro passam a circundar a maneira como as pessoas se relacionam não apenas com as coisas, mas também com outras pessoas. Assim, sujeitos remodelam a si mesmos como mercadoria. Não é a toa que usamos o termo ‘mercado de trabalho’”.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

GLASENAPP, Cristian; VOLPI, Sandra Mara Dall'igna. As relações amorosas virtuais vistas sob a ótica baumaniana e da Psicologia Corporal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm> Acesso em: ____/____/____.

As relações, tendo essa característica de bem de consumo, e as pessoas, sendo consideradas mercadorias, levam aplicativos como o Tinder e outros a ser “vitrines de pessoas”. Os pretendentes ficam “expostos” através de um perfil para serem “arrematados” por quem der o melhor lance/cantada. A diferença das negociações comerciais propriamente ditas está no fato de ambas as pessoas envolvidas serem compradoras e mercadorias ao mesmo tempo, sendo a avaliação mútua nessa “transação”. Podemos observar as facetas dessa transação no trecho a seguir:

O pensamento de que os usuários estariam no Tinder para vender a si mesmos mostra outra face de como a sociedade consumista de hoje influencia tanto os relacionamentos amorosos e a forma como as redes sociais são utilizadas. Nesses websites e programas, ninguém aparenta estar triste ou passar por algum problema. A felicidade é a máxima e a (boa) aparência a chave condutora. Personalizamos nossos perfis para que mostrem o melhor de cada um de nós e compartilhamos aquilo que nos faz parecer inteligentes e interessantes (CONSTANTINO, 2015, p. 29).

Como é possível perceber, há inclusive um cuidado para demonstrar o melhor lado para quem vai “arrematar a mercadoria”, afinal quem vai aceitar levar para casa “algo com defeito”? É preciso sempre estar apresentável e não demonstrar os lados negativos; esses surgirão ao longo do tempo e com um aprofundamento da relação, se acontecer.

Os perfis nos aplicativos contam com belas fotos, textos chamativos, imagens ideais, apresentadas para uma maior aceitação, porém, conforme demonstra Lowen (1979, p. 19) “Ao enfatizar demasiadamente o papel da imagem, ficamos cegos à realidade da vida do corpo e dos seus sentimentos. É o corpo que se funde em amor, que se arrepia de medo, que treme de raiva, que procura calor e contato.”. Nesse jogo de relações o corpo acaba esquecido, e um corpo esquecido e distanciado do contato é uma das características da estrutura esquizoide de personalidade, que será abordada no próximo tópico, em conjunto com a oralidade e os demais traços caractereológicos.

O CORPO EM RELAÇÃO

Atualmente, com o advento dos *smartphones*, vemos a cada dia mais e mais crianças que “mal saíram das fraldas” com esses aparelhos em mãos e sabendo mexer melhor que muitos adultos. Nesse contexto, vemos também pais abusando dessa tecnologia para manter os filhos entretidos, ao invés de dar as crianças um contato real. Estamos criando crianças que



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

GLASENAPP, Cristian; VOLPI, Sandra Mara Dall'igna. As relações amorosas virtuais vistas sob a ótica baumaniana e da Psicologia Corporal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm> Acesso em: ____/____/____.

por não terem tido uma boa maternagem e paternagem, partiram em direção ao mundo com uma grande carência emocional. É uma sociedade que preza pela ausência de contato nas relações desde o início da vida. Com relação a essa privação de contato, temos o trecho a seguir:

A privação do amor (de contato corporal, de afeto, de cuidados, de alimento) durante os primeiros anos de vida resulta numa pessoa não preenchida, emocionalmente subdesenvolvida. A personalidade que resulta dessa carência é caracterizada por uma sensação interior de vazio, por uma necessidade dependente de ser objeto de cuidados, pelo anseio de entrar em contato e de sentir proximidade. (LOWEN, 1988, p. 32).

O traço de caráter que surgirá desse arranjo é o oral e será caracterizado por uma carência afetiva muito grande. Essa carência tem a ver com as privações da infância descritas no trecho supracitado. A partir disso, a pessoa buscará arranjos relacionais onde possa suprir suas carências. Há uma sensação de vazio e uma busca de preenchimento, os sentimentos são suprimidos e impedidos de virem à tona. (LOWEN, 1982). Ainda conforme Lowen (1977, p. 160) “Sua atitude quanto ao relacionamento de amor não está baseada no padrão adulto do dar e receber. Ao contrário, lembra mais o padrão infantil de necessidades e exigências, no qual a outra pessoa é considerada como a fonte provedora dos ‘alimentos’ narcisistas requeridos.”

Muitas são as pessoas que tem a oralidade como traço de caráter predominante. Ela é comum em decorrência de serem frequentes as privações afetivas na infância. É característica desse traço de caráter também uma necessidade de falar de si mesmo e uma necessidade de cobrar algo que lhe é devido em decorrência das privações sofridas. (LOWEN, 1982). Quando um sujeito com esse traço de caráter se relaciona virtualmente e se apaixona pela pessoa, acaba criando uma dependência da mesma e necessita de atenção constante, acabando por se tornar sufocante para o outro. Esse sujeito coloca sobre os ombros de seu amante um grande de peso: o de preencher o vazio deixado pela infância.

Anteriormente citamos a questão da imagem que os sujeitos criam de si através dos aplicativos de relacionamentos. Com relação às imagens criadas pelos sujeitos, Lowen (1979, p. 18) discorre:

Sendo educado conforme as imagens de sucesso, popularidade, encanto sexual, sofisticação intelectual e cultural, status, autossacrifício, e assim por diante, o indivíduo enxerga os outros como imagens, em vez de encará-los como pessoas. Cercado de imagens, ele se sente isolado. Se reage às imagens, sente-se alienado. Na tentativa de corresponder à sua própria



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

GLASENAPP, Cristian; VOLPI, Sandra Mara Dall'igna. As relações amorosas virtuais vistas sob a ótica baumaniana e da Psicologia Corporal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm> Acesso em: ____/____/____.

imagem, sente-se frustrado e roubado de suas satisfações emocionais. A imagem é uma abstração, um ideal, um ídolo que exige os sacrifícios do sentimento pessoal. A imagem é uma concepção mental que, superposta ao ser físico, reduz a existência corporal a um papel secundário. O corpo se transforma num instrumento da vontade a serviço da imagem. O indivíduo fica então alienado da realidade de seu corpo. E indivíduos alienados produzem uma sociedade alienada.

O traço de caráter que predominará nessa criação onde o sujeito baseia suas concepções em imagens predeterminadas será o esquizoide. O esquizoide tem como principal característica um afastamento de si, de sua personalidade, de seu corpo; ele se distancia de si mesmo e do outro, o contato para ele é por demais invasivo. Nesse contexto, com relação aos relacionamentos, segundo Lowen (1982, p. 135), “O caráter esquizoide, além disso, apresenta uma pronunciada tendência a evitar relacionamentos íntimos e afetuosos. Estes são, na realidade, já difíceis de serem estabelecidos por causa da falta de energia das estruturas periféricas de contato.”

Para o sujeito com traços de caráter esquizoide, os relacionamentos virtuais são convenientes, pois ele pode se relacionar virtualmente e não precisa ter necessariamente um contato físico. Um exemplo seria ele buscar pessoas distantes no aplicativo, assim utiliza a distância como uma desculpa para manter o outro afastado. Essa questão tem se tornado cada vez mais comum, estando as pessoas distantes fisicamente e “conectadas” por sinais de wi-fi, negligenciando o contato físico.

Semelhante ao traço de caráter esquizoide, no que se refere aos sentimentos, temos o traço de caráter psicopático, pois ambos negligenciam os sentimentos nas relações. Um negligencia por medo do contato (esquizoide) e o outro por medo de que os sentimentos dominem o ego e se perca o controle (psicopático). Os sujeitos com o traço de caráter psicopático possuem também em sua personalidade “uma certa dose de oralidade”. Essa característica está presente pela necessidade que têm de controlar e um certo medo de serem controlados e submissos como forma na relação com os pais, eles precisam de outros para demonstrar seu poder e dominar. (LOWEN, 1982, p. 139-141).

Para esses sujeitos, os relacionamentos modernos baseados em aplicativos como o Tinder se tornam muito convenientes. Nesses aplicativos é possível que negligenciem seus sentimentos, utilizem da sexualidade como um jogo de poder sobre o outro e através do acesso a diversas pessoas, possibilitando desse modo controlar sem se envolver. Esses sujeitos encontram na conquista e na dominância (e conseqüente dependência do outro) sobre o outro seus maiores prazeres. (LOWEN, 1982, p. 141).



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

GLASENAPP, Cristian; VOLPI, Sandra Mara Dall'igna. As relações amorosas virtuais vistas sob a ótica baumaniana e da Psicologia Corporal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm> Acesso em: ____/____/____.

Em sequência temos o traço masoquista, como característica na sua relação com o outro e nas relações em si, toma uma posição submissa e passiva, agindo dessa forma por ser, conforme Lowen (1982, p. 145) “[...] fruto de um lar onde haja amor e aceitação, ao lado de uma repressão severa. A mãe é dominadora e sacrifica-se; o pai é passivo e submisso.” Ainda conforme o autor, percebemos no masoquista as seguintes características:

Ao invés de autoassertividade, a pessoa masoquista apresenta queixumes e lamentos. [...] Em lugar de agressividade, há a conduta provocativa cujo objetivo é receber uma resposta poderosa o suficiente por parte da outra pessoa para que o masoquista tenha, sobretudo, condições de reagir violenta e explosivamente em situações sexuais. (LOWEN, 1982, p. 144-145).

Desse modo, vemos no masoquista alguém em busca de outro que seja dominante e sobre o qual ele possa ter controle se submetendo a esse outro dominante. Nos aplicativos, um sujeito com esse traço encontraria muitas pessoas com as quais se relacionar e se envolver, o que reforçaria seu narcisismo, traço forte de sua personalidade. As pessoas que o masoquista buscaria seriam pessoas com traços de dominância, esses permitiriam ao masoquista controlar através da sua submissão (que não é um contexto exclusivamente sexual, mas na vida como um todo), demonstrar sua cordialidade, representar suas lamurias e queixumes característicos de seu traço. O masoquista necessita ser submisso ao outro da mesma forma que o oral necessita de alguém que supra suas carências afetivas.

Na sequência temos os traços de caráter rígidos. Esses têm como características serem pessoas mundanas, com ambições, competitivas, agressivas, além de serem teimosas, confrontadoras, muito orgulhosas e dificilmente submissas aos interesses alheios. (LOWEN, 1982, p. 147). Os sujeitos que tenham o traço predominantemente rígidos, com relação aos relacionamentos tendem a ser pessoas que se envolvem, agindo com o coração, mas tendo o ego no controle de toda a situação. Para os rígidos, nos relacionamentos o ego e consequentemente o orgulho predominam, dessa forma apertar um “delete” em uma relação não satisfatória se torna muito fácil, pois afinal sempre haverá novas possibilidades para enaltecer o ego inflado.

Discorreremos sobre os cinco traços de caracteres básicos descritos por Lowen, analisando brevemente sobre a interação desses no que tange as relações amorosas e levando em conta as relações na modernidade. Cabe agora abrir um parênteses para pôr ao leitor uma questão importante. Como referido, esses são traços de caráter e não estruturas



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

GLASENAPP, Cristian; VOLPI, Sandra Mara Dall'igna. As relações amorosas virtuais vistas sob a ótica baumaniana e da Psicologia Corporal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm> Acesso em: ____/____/____.

estanques e fixas, desse modo um sujeito pode ter diferentes traços com a predominância de uns sobre os outros. Com relação a essa questão Lowen (1982, p. 132) discorre:

Admitimos que ninguém é um tipo puro e que qualquer elemento dentro de nossa cultura combina, em graus variados dentro de sua personalidade, algumas ou todas as posições defensivas. A personalidade de um indivíduo, enquanto algo distinto de sua estrutura de caráter, é determinada por sua vitalidade, ou seja, pela força dos impulsos e pelas defesas levantadas no sentido de controlá-los. Não há duas pessoas semelhantes no que tange à vitalidade inerente de seus organismos ou sequer no que tange aos padrões de defesa erguidos a partir de suas experiências de vida.

Poderá haver um traço que predomine em determinada situação na qual o sujeito estiver exposto. As experiências vividas e a relação com os pais darão as nuances do âmbito relacional. É importante salientar que são os pais os primeiros com os quais nos relacionamos e que nos apresentaram ao mundo; desse modo, o que vivenciamos nas relações amorosas futuras terá base na relação com os pais, por ser essa a primeira que tivemos contato.

Cabe ressaltar também a questão da forma de se relacionar de cada traço de caráter, todas elas não são únicas nas relações em aplicativos, mas sim na vida como um todo. A forma com que um traço oral, esquizoide, masoquista, psicopata ou rígido se relaciona nos aplicativos também é a forma de se relacionar no dia a dia, as características são as mesmas para as situações envolvendo relações amorosas vivenciadas nos mais diversos contextos.

Dentro de todos os aspectos abordados fica uma reflexão sobre o lado positivo ou negativo dessa nova forma de relacionamentos. As relações virtuais representam de fato a personificação de um mundo de relações amorosas voláteis e líquidas em sua maioria, mas têm o seu valor, é possível conhecer muitas e diferentes pessoas das mais variadas partes, ampliando assim as relações sejam elas de amizade ou amor. Muitas são as pessoas que buscam um sexo de uma noite, mas há também as que buscam uma relação duradoura de uma vida, ou mesmo que não seja de uma vida, mas uma relação de compromisso com o outro, deixando de lado outras possibilidades. As pessoas que buscam sexo por uma noite encontraram parceiros(as) disponíveis, assim como as pessoas que querem uma relação duradoura encontraram quem também queira uma relação assim.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando toda a informação exposta, para que as “Crianças do futuro” (REICH, 1987) desenvolvam-se de forma mais saudável, cabe aos pais mostrarem e educarem essas



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

GLASENAPP, Cristian; VOLPI, Sandra Mara Dall'igna. As relações amorosas virtuais vistas sob a ótica baumaniana e da Psicologia Corporal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm> Acesso em: ____/____/____.

crianças preparando-as para as mais variadas possibilidades da vida adulta, em especial para os relacionamentos. Nesse contexto, Reich (1987) traz muitas e importantes ideias sobre como podemos ter crianças mais saudáveis e pais mais preparados para a importante missão que é criar uma criança. Essa missão começa antes do momento da concepção, onde ambos decidem ter o bebê, começando com os preparativos, que não se restringem à confecção do enxoval, mas incluem a ida de ambos ao médico para exames clínicos iniciais a fim de detectar anormalidades, além do acompanhamento de um obstetra durante a gravidez, o contato com outros casais e a preparação psicológica de ambos, que se faz tão importante.

Trouxemos a ideia acima citada para as considerações finais por acreditarmos que muito das relações voláteis da atualidade acabam acontecendo por falhas (não proposital, mas por desconhecimento) dos pais na criação de seus filhos. Se fizermos uma retrospectiva de como eram as relações antigamente, ou mesmo se olharmos para nossos pais, tios e avós, veremos que quando não havia tantas possibilidades e volatilidade nas relações, elas se tornavam mais duradouras e mais sólidas, resistentes a diversas intempéries e conflitos.

Não queremos aqui moralizar, mas trazer uma reflexão ao leitor sobre as relações amorosas atuais. As relações amorosas atuais têm essa característica de serem voláteis, líquidas, mercantis, por conta das pessoas também se encontrarem em um momento assim. Uma característica positiva que cabe salientar é que as possibilidades relacionais foram ampliadas enormemente com o advento dos aplicativos e da Internet. Hoje, conhecer pessoas de lugares distantes e distintos tornou-se muito mais fácil e acessível do que era antigamente. Muitas são também as relações que dão certo por meio de aplicativos e muitos conhecem as pessoas com quem viverão uma vida inteira.

Cabe a nós também estarmos dispostos a nos entregarmos de coração às relações e estarmos dispostos às intempéries de um relacionamento estável, deixando de lado as muitas possibilidades e renunciando ao princípio do prazer, que pode ser superficial, líquido e volátil, focando-nos no princípio de realidade, que é mais estável e nos trará um prazer mais concreto e real.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

GLASENAPP, Cristian; VOLPI, Sandra Mara Dall'igna. As relações amorosas virtuais vistas sob a ótica baumaniana e da Psicologia Corporal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm> Acesso em: ____/____/____.

REFERÊNCIAS

ANDREASSA, E. **Amar é para equilibristas**: como harmonizar conflitos e expectativas para ser feliz no amor. Curitiba: Centro Reichiano, 2011.

BAUMAN, Z. **Amor Líquido**: sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

CONSTANTINO, F. A. **Tinder**: a vitrine de pessoas. 2015. 67f. Monografia (Graduação em Comunicação Social, habilitação em Jornalismo) – Instituto de Arte e Comunicação Social, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2015.

COUTINHO, M. L. **A infidelidade virtual no relacionamento amoroso**: correlativos afetivos e sociais. 2013. 218f. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – Centro de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.

DICIONÁRIO MICHAELIS ONLINE. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br>>. Acesso em: 28/02/2017.

FREUD, S. Formulações sobre os dois princípios do funcionamento mental. **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

GRAEML, K. S.; VOLPI, J. H.; GRAEML, A. R. O impacto do uso (excessivo) da Internet no comportamento social das pessoas. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (Org.) **Psicologia Corporal**, v. 5, 2004. p. 120-126.

LOWEN, A. **O corpo em terapia**: a abordagem bioenergética. São Paulo: Summus, 1977.

LOWEN, A. **O corpo traído**. 11ª ed. São Paulo: Summus, 1979.

LOWEN, A. **Bioenergética**. 2ª ed. São Paulo: Summus, 1982.

LOWEN, A. **Amor e orgasmo**: guia revolucionário para a plena realização sexual. 3ª ed. São Paulo: Summus, 1988.

LOWEN, A. **Amor, sexo e seu coração**. São Paulo: Summus, 1990.

MOURA, C. S.; CÔRTEZ, L. S. O Amor Líquido na era do Tinder: uma análise da campanha publicitária do ministério da saúde sob a ótica baumaniana. In: Intercom – Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, XXXVIII, 2015. **Anais**. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2015. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-1472-1.pdf>>. Acesso em: 31/12/2016.

REICH, W. **Children of the Future: On the prevention of sexual pathology**. New York: Farrar, Straus and Giroux, 1987.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

GLASENAPP, Cristian; VOLPI, Sandra Mara Dall'igna. As relações amorosas virtuais vistas sob a ótica baumaniana e da Psicologia Corporal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm> Acesso em: ____/____/____.

SOUZA, A. L. F. Mas, afinal, o que é o Tinder? – Um estudo sobre a percepção que os usuários têm do aplicativo. **Verso e Reverso**. Rio Grande do Sul: Unisinos, vol. 30, n. 75, p. 186-195, set/dez 2016.

TAGIAROLI, G. **Brasil tem 10 milhões de usuários no Tinder**: criador explica sucesso do app. UOL Notícias / Tecnologia, São Paulo, 2014. Disponível em: <<http://tecnologia.uol.com.br/noticias/redacao/2014/04/23/brasil-tem-10-milhoes-de-usuarios-do-tinder-criador-explica-sucesso-do-app.htm>>. Acesso em: 31/12/2016.

AUTOR e APRESENTADOR

Cristian Glasenapp / Jaraguá do Sul / SC / Brasil

Psicólogo (CRP-12/13846) pela ACE, Especialista em Psicologia Corporal na categoria clínica (Centro Reichiano – Curitiba/PR).

E-mail: cristian.glasenapp@gmail.com.br

ORIENTADORA

Sandra Mara Volpi / Curitiba / PR / Brasil

Psicóloga (CRP-08/5348) pela PUC-PR, Analista Bioenergética (CBT) e Supervisora em Análise Bioenergética (IABSP), Especialista em Psicoterapia Infantil (UTP) e Psicopedagogia (CEP-Curitiba), Mestre em Tecnologia (UTFPR), Diretora do Centro Reichiano, em Curitiba/PR.

E-mail: sandra@centroreichiano.com.br